

ISSN: 2358-2464

VOL. 11 | N° 09

SÍNTESE CLIMÁTICA

BOLETIM CLIMÁTICO

FOTO: RODRIGO DINIZ



Agência Pernambucana
de Águas e Clima

SETEMBRO • 2023

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Raquel Teixeira Lyra Lucena – Governadora

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO
José Almir Cirilo - Secretário

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA
Suzana Maria Gico Lima Montenegro – Diretora -Presidente

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E MONITORAMENTO
Maria Crystianne Fonseca Rosal - Diretora

SÍNTESE CLIMÁTICA
BOLETIM

© 2022 Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC)
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de dados ou
informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Disponível também em: < <http://www.apac.pe.gov.br/>>

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral
Patrice Rolando da Silva Oliveira

Gerente de Meteorologia e
Mudanças Climáticas

AUTOR
Zilurdes Fonseca Lopes

Analista de Meteorologia

CO-AUTORES
Carlos Alexandre Wanderley da Silva
Edvânia Pereira dos Santos
Fabiano Prestrelo de Oliveira
Hailton Dias da Silva Júnior
Josafá Henrique Gomes
Maria Aparecida Fernandes Ferreira
Roberto Carlos Gomes Pereira
Romilson Ferreira da Silva
Roni Valter de Souza Guedes
Thiago Luiz do Vale Silva
Vinícius Gomes Costa Júnior

Técnico em Hidrometeorologia
Analista de Meteorologia
Analista de Meteorologia
Analista de Meteorologia
Técnico em Hidrometeorologia
Analista de Meteorologia
Analista de Meteorologia

Gerente de Articulação e Comunicação
Ericka Vanessa Silva de Melo

Normalização Bibliográfica
Tarciana Santana Oliveira

Analista de Biblioteconomia

Sumário

6

Apresentação

7

Introdução

8

Precipitação

11

Monitoramento de Secas

11

Condições Oceânicas

11

Temperatura e Umidade do Ar

22

Destaques do Mês

22

Apêndice

APRESENTAÇÃO

A criação, pelo Governo de Pernambuco, da Agência Pernambucana de Águas e Clima - APAC, uma autarquia especial integrante da administração pública estadual indireta, foi um fato de grande relevância para o fortalecimento da meteorologia em Pernambuco. A Lei Ordinária nº 14.028, de 26 de março de 2010, que criou a APAC, também incorporou legalmente à estrutura administrativa do Estado as competências e responsabilidades relacionadas ao monitoramento e à previsão do tempo e clima no Estado,

O estabelecimento do marco legal e institucional tornou possível a formação de um quadro permanente de meteorologistas, contratados através de concurso público, para formar a Gerência de Meteorologia e Mudanças Climáticas da APAC; bem como a realização de um programa consistente de investimentos para a modernização, ampliação e automatização do processo de coleta de dados meteorológicos e climatológicos no Estado,

Esses investimentos têm aumentado significativamente a frequência das observações e a quantidade de pontos e de variáveis monitoradas no território pernambucano. A partir desses dados, consolidados e analisados, são geradas informações para identificar e melhor

definir os sistemas fenômenos que atuam sobre Pernambuco.

Contudo, a missão desta Agência estaria incompleta se os dados e as informações produzidos não fossem postos ao alcance de toda a sociedade de forma transparente e democrática, assim, desde a sua criação, a APAC, através do seu site eletrônico, tem disponibilizado o acesso aos dados climatológicos observados no Estado, bem como aos informativos e boletins sobre o tempo e o clima em Pernambuco,

A elaboração e publicação mensal da Síntese Climática são mais um esforço desta Agência no sentido de compartilhar com a sociedade e as entidades congêneres dados, informações e conhecimento, neste boletim mensal, que a partir de 2013 passou a ser publicado, busca-se apresentar, com um maior aprofundamento técnico, a análise dos parâmetros atmosféricos e dos eventos meteorológicos ocorridos no estado de Pernambuco a cada mês,

Todos que operam esta Agência acreditam que o compartilhamento dos dados e das informações é um instrumento essencial à construção do conhecimento. É com esta crença que disponibilizamos esta publicação e que nos colocamos à disposição para receber as sugestões e críticas que tenham por objetivo a melhoria deste produto.

INTRODUÇÃO

O presente boletim é uma síntese das condições climáticas do estado de Pernambuco ocorrida no mês de julho de 2023. Dentre as informações, constam: a situação da chuva no referido mês; temperatura e umidade relativa do ar; situação da seca no estado de Pernambuco por meio do Monitor de Secas e dos quantis, além da configuração dos oceanos Pacífico e Atlântico Tropical.

O mês de setembro é considerado mês do período seco nas mesorregiões pernambucanas e, portanto, com volumes abaixo de 100 mm. A região da Mata Sul e Agreste Central acumularam chuva acima da climatologia e as do Sertão de São Francisco e Alto Sertão abaixo.

Quanto a precipitação acumulada no período de janeiro a setembro, as regiões do Agreste e RMR registraram acumulados de chuva considerados dentro da climatologia, todavia, a Mata Norte e Sertão com tendência para chuva abaixo do esperado e a Mata Sul para cima.

No mês de setembro houve aquecimento em todas as áreas dos Niños, com exceção do Niño 1+2. Para os próximos trimestres os modelos preveem atuação do fenômeno El Niño. A temperatura da superfície do mar, no litoral pernambucano, teve predominância de temperatura em torno do normal em setembro.

O acompanhamento da seca, por meio da técnica dos quantis, mostra que a chuva nas mesorregiões foi classificada na categoria Normal no litoral, de Normal a Muito Chuvosa no Agreste e de Seca a Chuvosa na região do Sertão. Por meio do Monitor de Secas, houve expansão da área de seca fraca (S0) na porção central do estado e os impactos são de curto prazo (C).

Tanto as temperaturas máxima e mínima médias apresentaram anomalias positivas nas regiões de Pernambuco, indicando que os dias e as noites de setembro de 2023 foram mais quentes do que o normal. Alguns municípios do Sertão registraram recorde de temperatura.

Precipitação



Precipitação acumulada em setembro de 2023

A distribuição espacial da chuva acumulada em setembro de 2023, no estado de Pernambuco, está representada na Figura 1. Os valores de precipitação variaram entre 50 mm e 160 mm, na RMR, na Zona da Mata e Agreste a maioria dos municípios registraram chuva, enquanto Sertão a maioria não registraram precipitação.

Os desvios percentuais da precipitação de setembro com relação à climatologia estão apresentados na Figura 2. Em geral a chuva ficou dentro da climatologia nas regiões na RMR e acima no Agreste e Zona da Mata. Alguns municípios da RMR apresentaram chuva abaixo da média como: Recife (-51%), Olinda (-56%) e Ipojuca (50%). Os municípios que acumularam chuva acima da climatologia estão localizados nas regiões do Agreste Central e Mata Sul.

Figura 1 – Distribuição espacial da precipitação acumulada (mm) em setembro de 2023 no estado de Pernambuco.

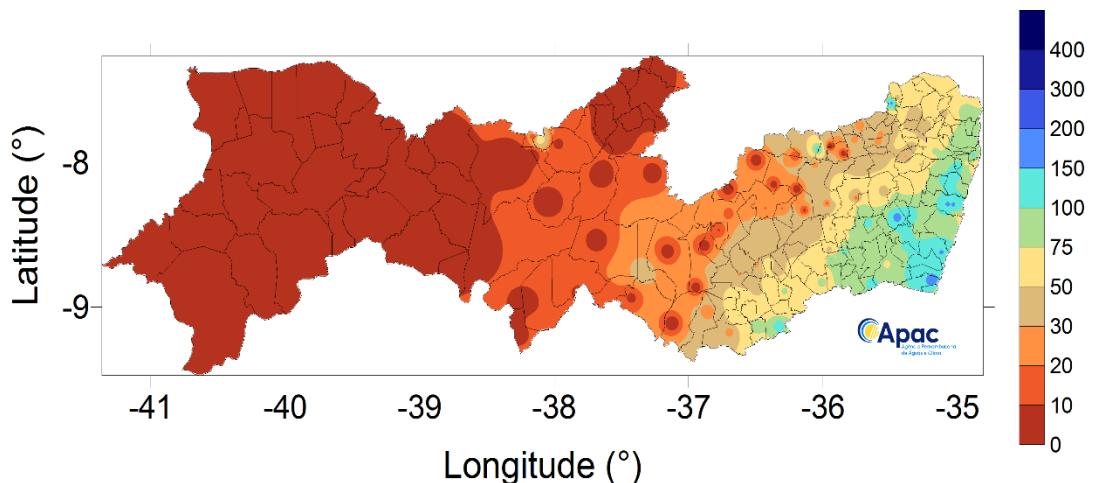
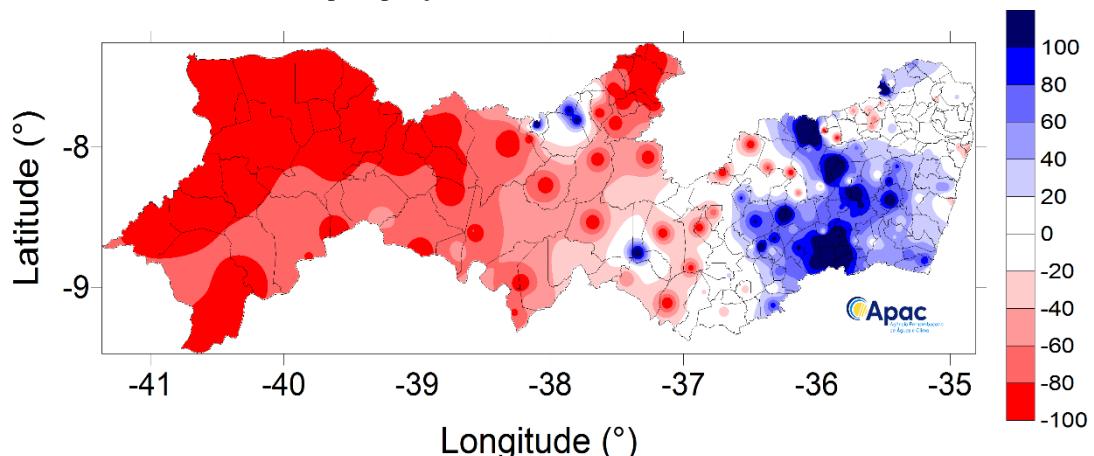


Figura 2 – Desvio relativo (%) da precipitação acumulada em setembro de 2023 no estado de Pernambuco.



O valor médio da chuva, da climatologia e do desvio, no mês de setembro, por mesorregião, pode ser visto na Figura 3 e os valores por microrregião estão apresentados na Tabela 1. Como visto anteriormente, o centro leste do estado de Pernambuco ficou com chuva dentro da climatologia, no entanto, as regiões do Agreste e Zona da Mata tenderam para chuvas acima da climatologia e RMR para abaixo. Todas as microrregiões do Sertão tiveram desvios abaixo da média.

Figura 3 – Precipitação média acumulada e desvio (mm) em setembro de 2023 por mesorregião.

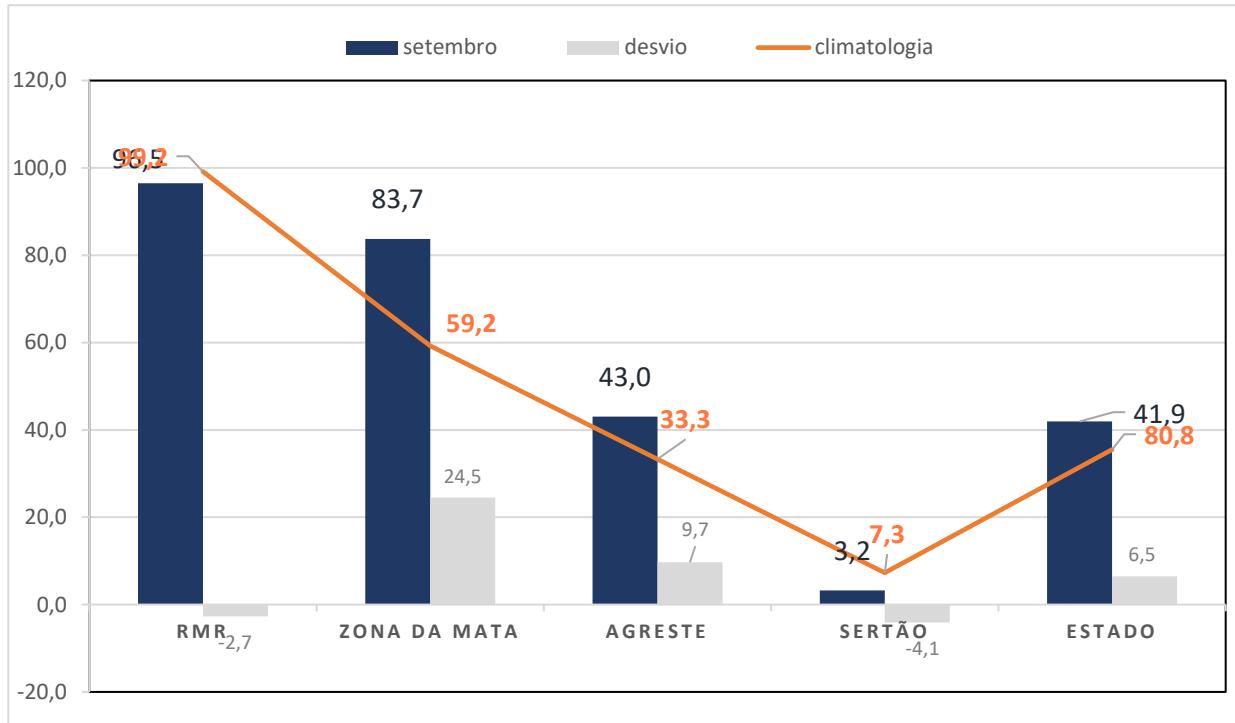


Tabela 1 – Precipitação média acumulada, média climática, anomalia absoluta e percentual por microrregiões no mês de setembro de 2023.

Microrregião	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
RMR	96,5	99,2	-2,7	-2,7
Mata Norte	53,7	50,4	3,4	6,7
Mata Sul	106,2	65,5	40,8	62,3
RMR Zona da Mata	88,0	72,7	15,3	21,0
Agreste Setentrional	37,7	31,2	6,5	20,7
Agreste Central	42,8	26,1	16,7	64,0
Agreste Meridional	47,0	42,9	4,1	9,6
Sertão do Moxotó	6,3	9,7	-3,4	-35,3
Sertão do São Francisco	2,4	7,5	-5,1	-68,0
Alto Sertão	0,2	5,1	-4,9	-96,8
Sertão do Pajeú	5,4	8,0	-2,6	-32,0
Estado	41,9	35,5	6,5	-18,2

Precipitação Acumulada de janeiro a setembro de 2023

A distribuição espacial da chuva acumulada de janeiro a setembro de 2023, no estado de Pernambuco, está representada na Figura 4, onde os maiores valores ocorreram na Zona da Mata e RMR e os menores valores no Sertão. Os valores acumulados no período variaram entre 1000 mm e acima de 2000 mm na RMR, entre 700 mm e acima de 2000 mm na Zona da Mata, entre 200 mm e 1300 mm no Agreste e entre 140 mm e 1180 mm no Sertão.

Os desvios percentuais da precipitação acumulada de janeiro a setembro com relação à climatologia estão apresentados na Figura 5. As regiões pernambucanas apresentam, praticamente, chuva dentro da climatologia no período, sendo que, a Mata Sul tende para chuva de normal a cima e a região do Sertão para normal a abaixo.

Figura 4 – Distribuição espacial da precipitação acumulada (mm) de janeiro a setembro de 2023 em Pernambuco.

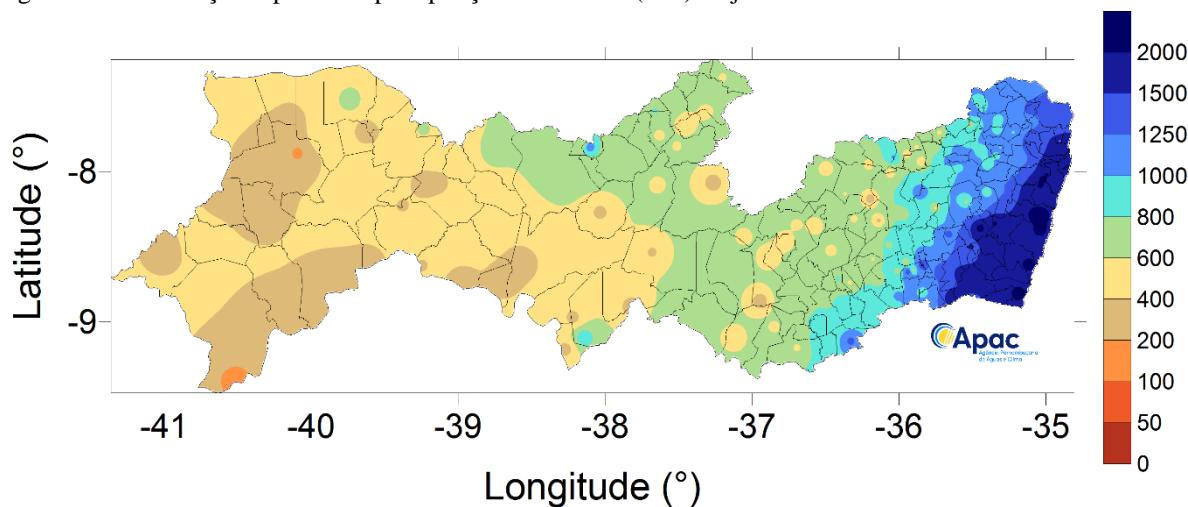
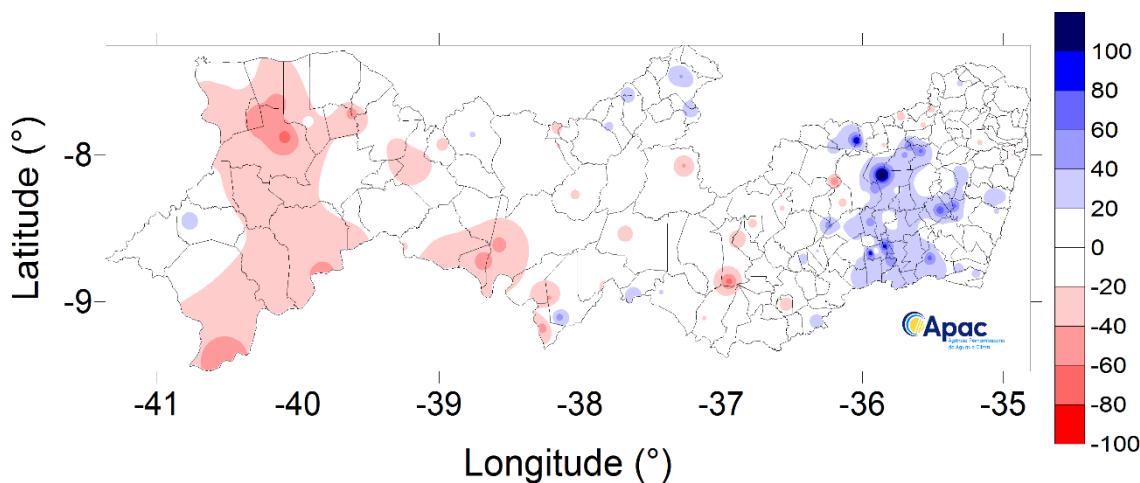


Figura 5 – Desvio relativo (%) da precipitação acumulada de janeiro a setembro de 2023 em Pernambuco.



O acumulado de chuva, a climatologia e o desvio, por mesorregião, no período de janeiro a setembro, podem ser vistos na Figura 6, onde se observa que, em geral, a ocorrência de chuva ficou dentro do esperado no estado de Pernambuco.

Os valores por microrregião estão apresentados na Tabela 2, onde se observa que na Zona da Mata, a Mata Norte apresenta chuva abaixo da climatologia e a Mata Sul acima. Na região do Agreste, a parte Meridional da região ficou com chuva ligeiramente abaixo da climatologia. Quanto a região do Sertão, desvios significativos abaixo da climatologia são observados nos sertões do São Francisco e Moxotó.

Figura 6 – Precipitação média acumulada e desvio (mm) de janeiro a setembro de 2023 por microrregião.

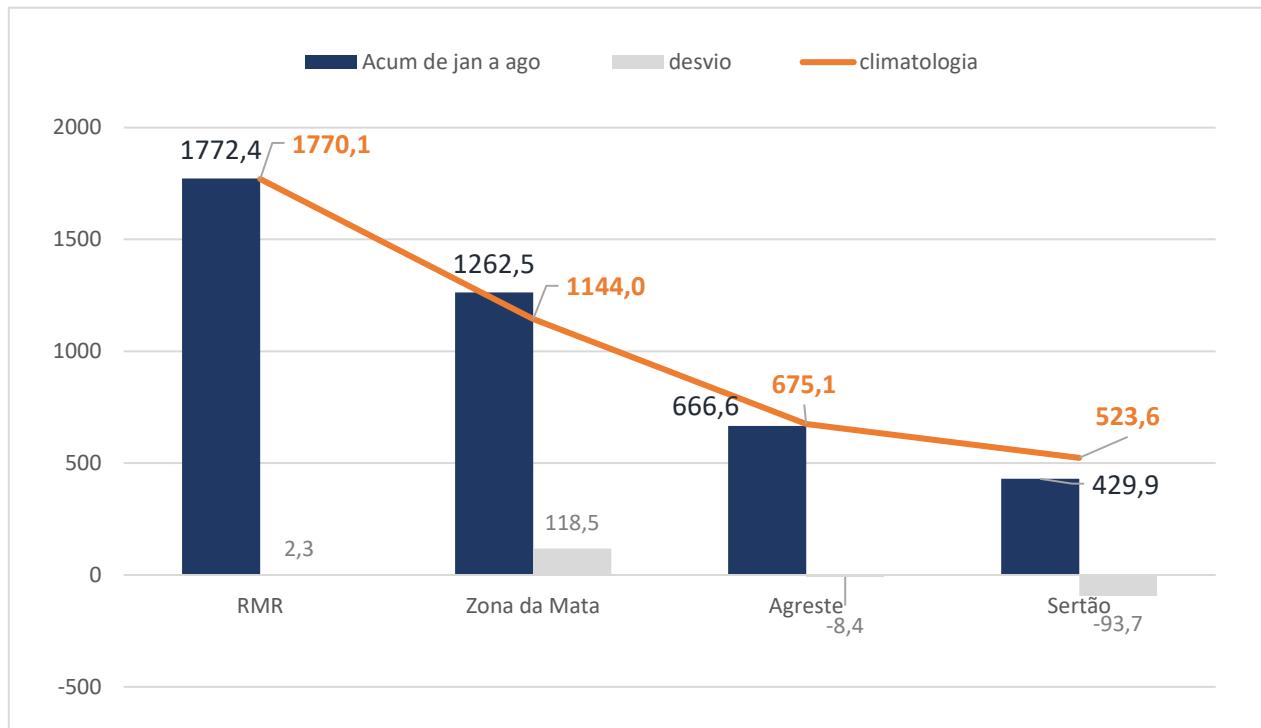


Tabela 2 – Precipitação média acumulada, média climática, anomalia absoluta e percentual por microrregiões de janeiro a setembro de 2023.

Microrregião	Acumulado (mm)	Climatologia (mm)	Anomalia (mm)	Desvio (%)
RMR	1869	1911	-41	-2
Mata Norte	975	1107	-131	-12
Mata Sul	1584	1305	279	21
RMR e Zona da Mata	1478	1486	-61	-6
Agreste Setentrional	723	717	6	1
Agreste Central	685	635	50	8
Agreste Meridional	717	780	-62	-8
Sertão do Moxotó	420	487	-67	-14
Sertão do São Francisco	329	448	-119	-27
Alto Sertão	422	526	-105	-20
Sertão do Pajeú	584	632	-48	-8
Estado	844	861	-18	-2

Figura 7 – Precipitação acumulada mensal comparada com a climatologia da RMR.

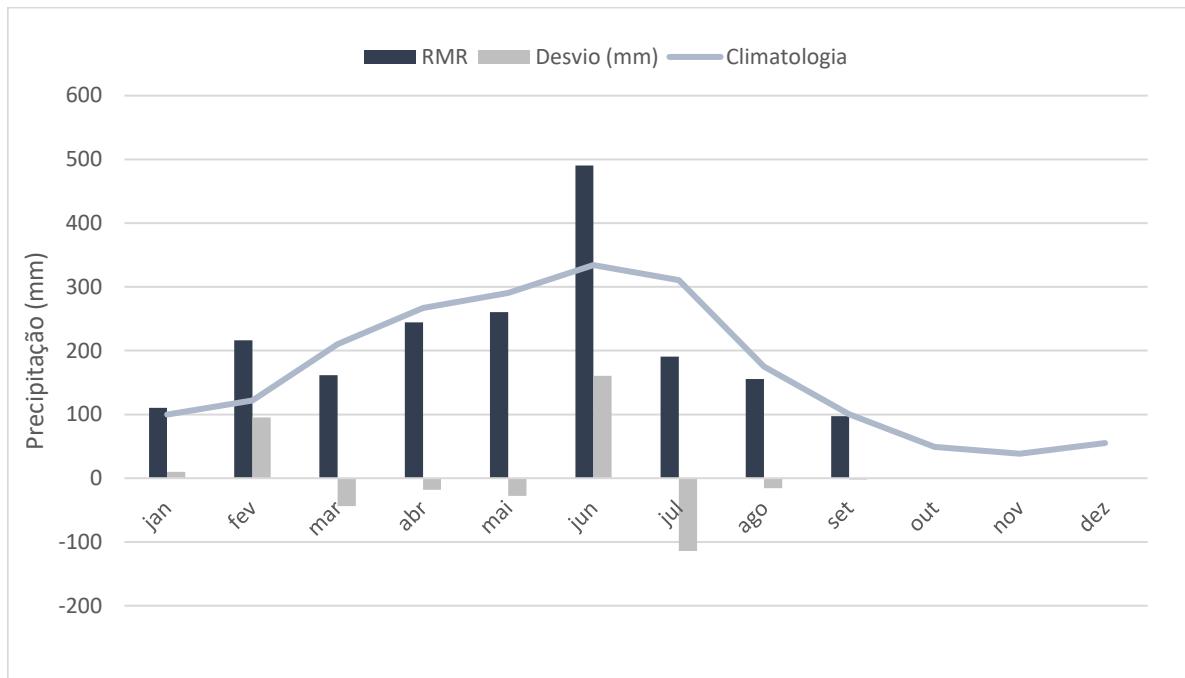


Figura 8 – Precipitação acumulada e climatologia da Zona da Mata.

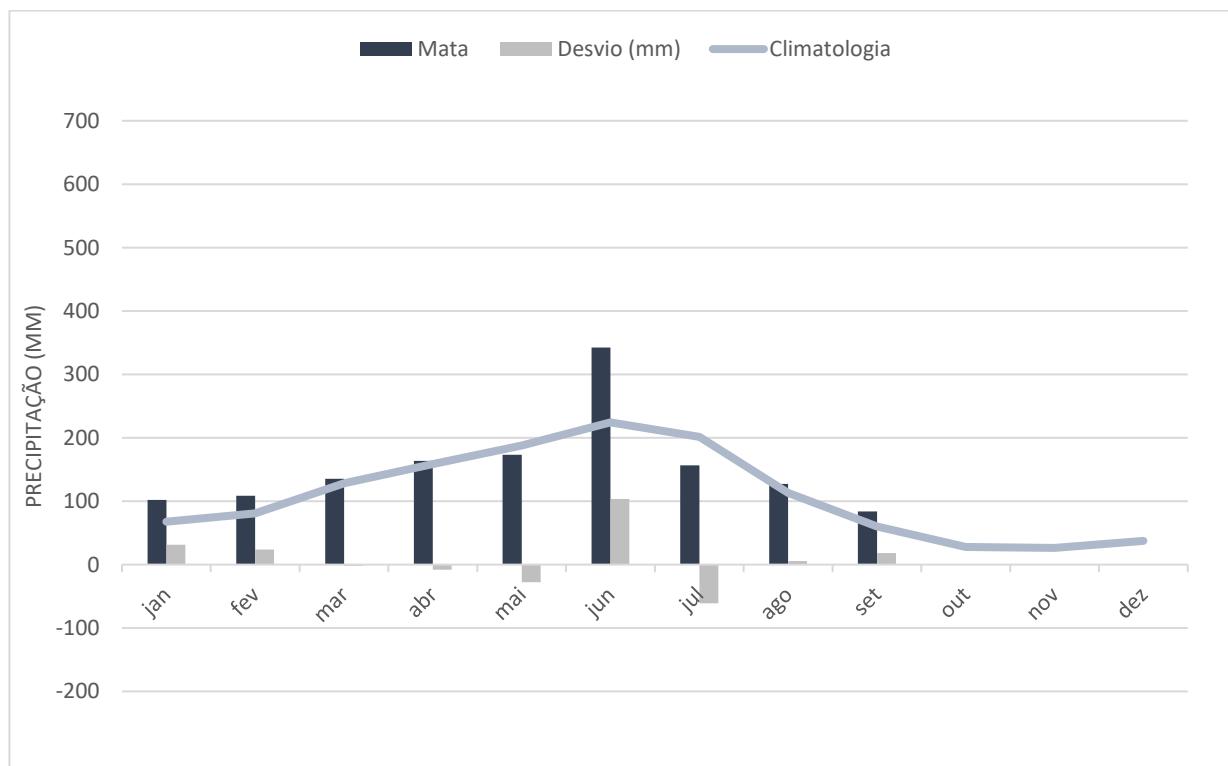


Figura 9 – Precipitação acumulada comparada com a climatologia do Agreste.

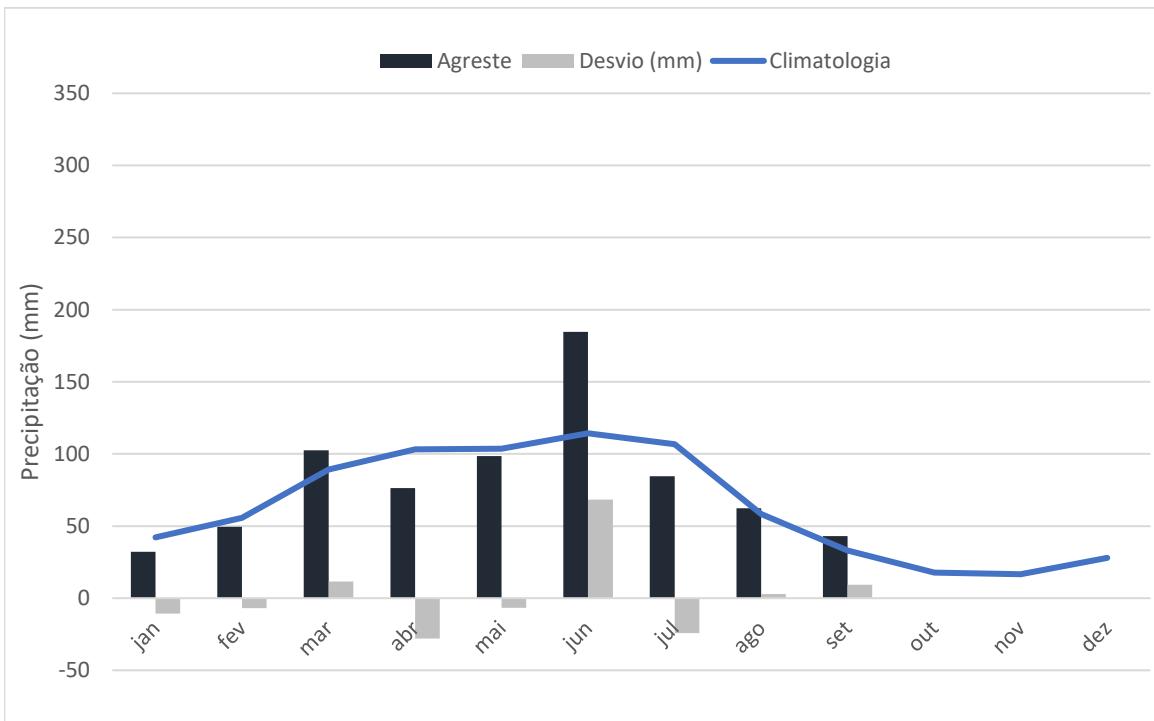
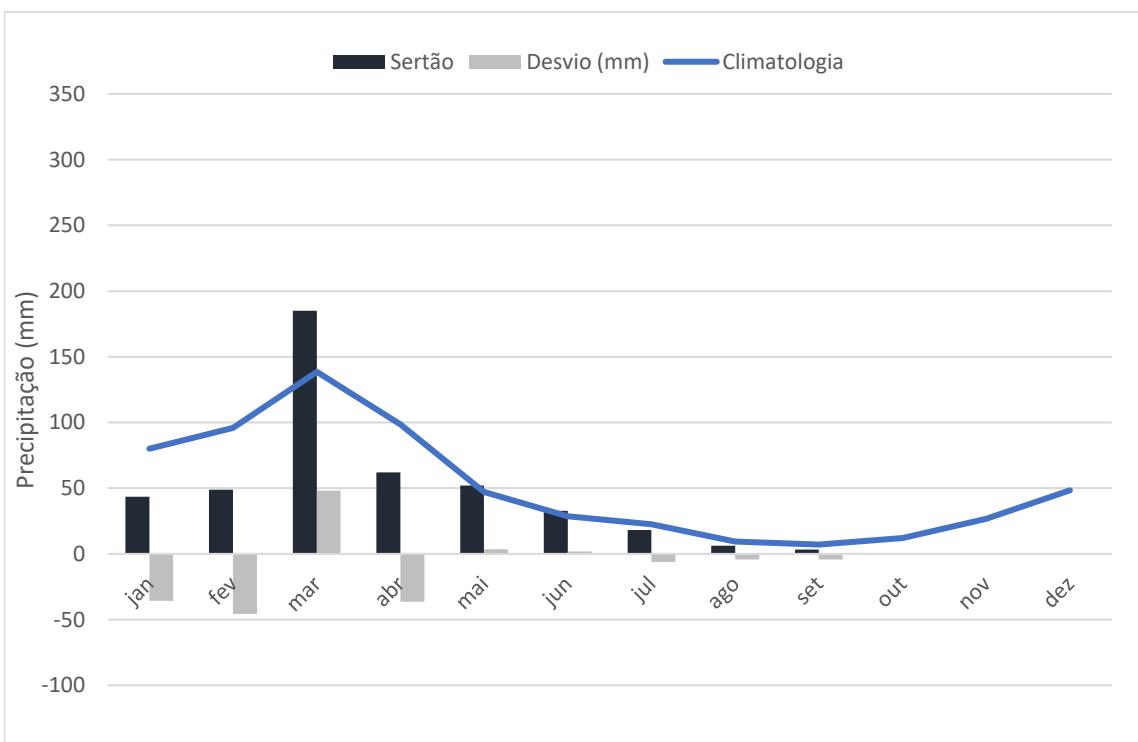


Figura 10 – Precipitação acumulada comparada com a climatologia do Sertão.



Monitoramento de secas

O Monitor de Secas é um processo de acompanhamento contínuo da situação da seca, que integra conhecimento técnico e científico das diferentes instituições estaduais e federais para alcançar um entendimento comum sobre as condições de seca, a saber: sua severidade, sua evolução espacial e temporal e seus impactos sobre os diferentes setores da sociedade.

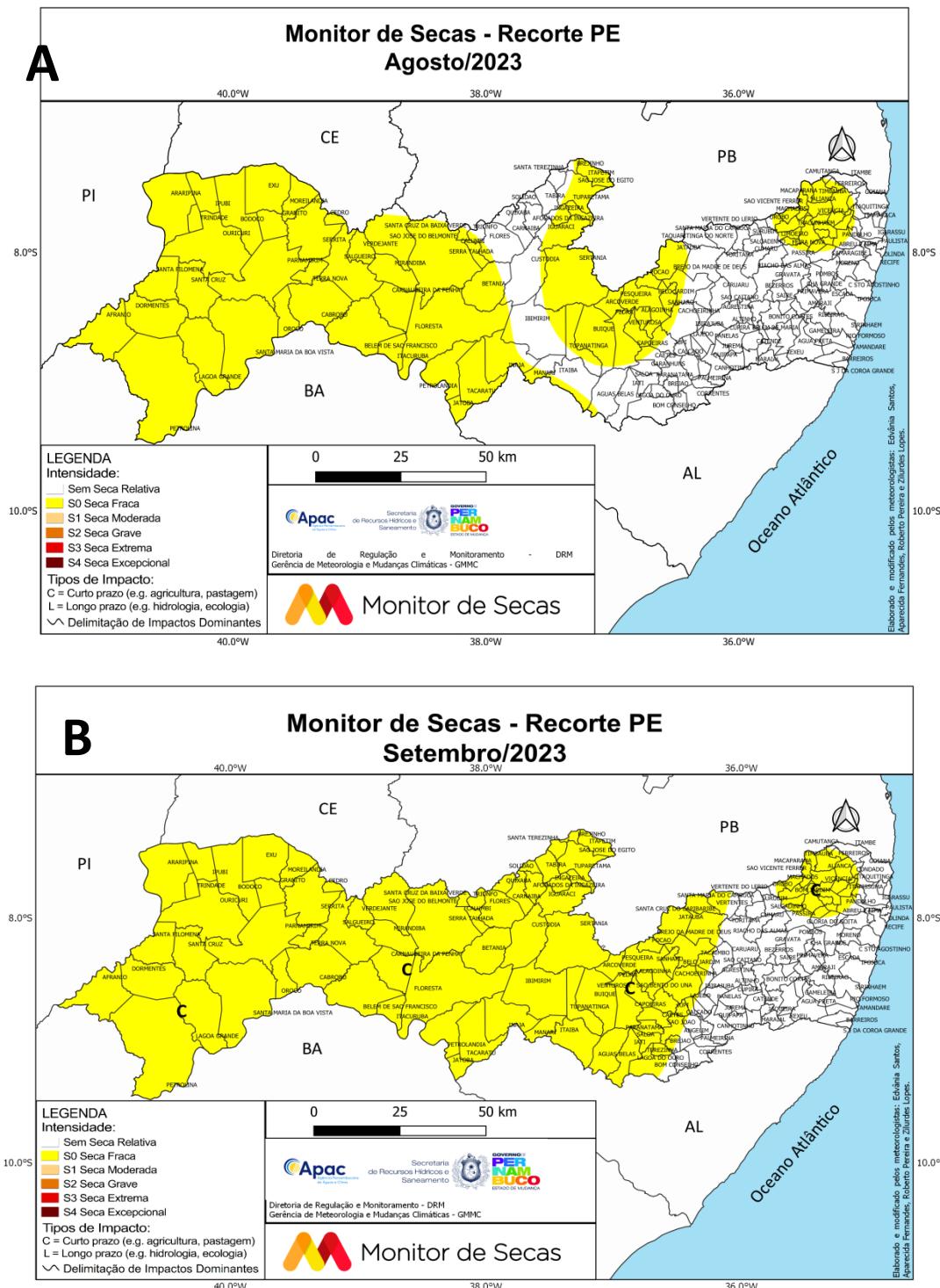
Em setembro, devido à piora nos indicadores, houve expansão da área de seca fraca (S0) na porção central do estado. Os impactos são de curto prazo (C).

Tabela 3 – Categorias que definem a intensidade de seca no mapa do Monitor

Categoria	Descrição	Possíveis Impactos	SPI/SPEI
S0	Seca Fraca	Entrando na seca: déficit de umidade no solo desacelerando o plantio e o crescimento de culturas e/ou pastagens. Saindo da seca: alguns déficits hídricos duradouros: pastagens e/ou culturas sem recuperação total.	- 0,5 a - 0,7
S1	Seca Moderada	Alguns danos a colheitas, postos; início ou iminência de falta de água em poços, córregos e/ou reservatórios; requerido algumas restrições para a utilização da água (voluntário).	- 0,8 a - 1,2
S2	Seca Severa	Provável perda de colheitas e pastos; escassez de água parcial; imposição de restrições para a utilização de água.	- 1,3 a - 1,5
S3	Seca Extrema	Grande perda de colheitas e/ou pastos; escassez de água generalizada (ou em diversas fontes).	- 1,6 a - 1,9
S4	Seca Excepcional	Perda excepcional de colheitas e/ou pastos; escassez de água em reservatórios, córregos e poços de água, criando uma situação de emergência/calamidade.	- 2,0 ou menos

Fonte: Adaptado do National Drought Mitigation Center, Lincoln, Nebraska, U.S.

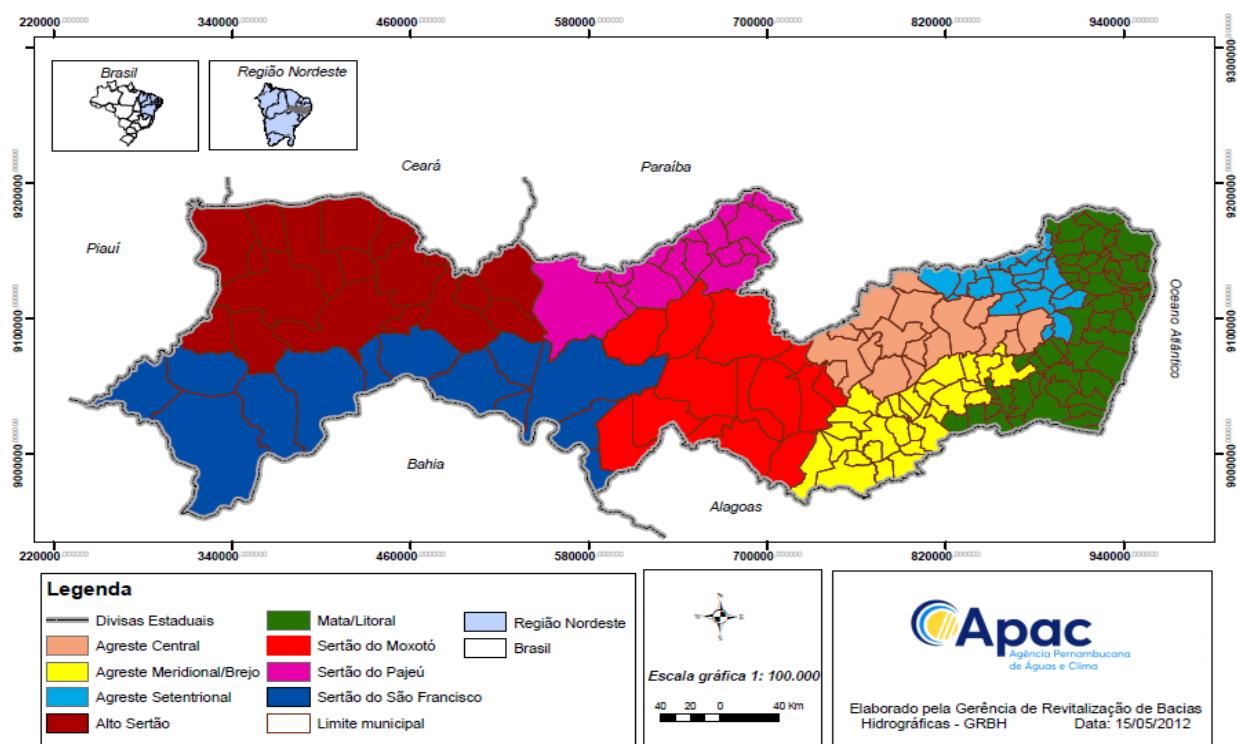
Figura 11 – Recorte Monitor de Secas de Pernambuco (a) agosto e (b) e setembro de 2023



Mais informações sobre o Monitor de Secas podem ser acessadas nos seguintes sites: <http://monitordesecas.ana.gov.br> e <https://www.apac.pe.gov.br/monitor-de-secas/604-mapa-atual-e-analise>.

A seca também é monitorada através da técnica dos quantis, por regiões pluviométricas homogêneas, que são regiões com características similares de volumes pluviométricos e de período chuvoso, como representado na Figura 12.

Figura 12 – Microrregiões de pluviometrias homogêneas do estado de Pernambuco



A Tabela 4 mostra o acompanhamento da precipitação nas mesorregiões do estado de Pernambuco por meio dos quantis. Na Zona da Mata e RMR e Agreste as categorias predominantes de chuva são de normal a chuvosa, sendo que no mês de junho essas regiões ficaram com chuva na categoria muito chuvosa. No Sertão houve grande variabilidade da chuva, sendo que, no Moxotó e São Francisco a predominância é de chuva na categoria de seca a muito seca, respectivamente.

Tabela 4 – Classificação das chuvas mensais por microrregiões do estado

Mesorregião	Classificação das chuvas mensais											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Zona da Mata e RMR	C	C	N	N	N	MC	S	C	N			
Agreste Setentrional	N	C	C	N	N	MC	S	N	N			
Agreste Central	C	N	C	N	C	MC	N	MS	MC			
Agreste Meridional	N	N	N	N	C	MC	C	C	N			
Sertão do Moxotó	C	MS	N	S	S	N	S	MS	S			
Sertão do São Francisco	S	MS	N	MS	S	N	MS	N	N			
Alto Sertão	S	S	C	MS	C	N	N	S	S			
Sertão do Pajeú	S	N	C	N	N	C	C	C	C			

MS – Muito Seco S – Seco N – Normal C – chuvoso MC – Muito Chuvoso

Condições oceânicas

Houve aquecimento em todo oceano Pacífico tropical nas regiões dos Niño 3, Niño 3.4, Niño 4 e resfriamento no Niño 1+2, como visto na Figura 13. Para os próximos trimestres os modelos mostram permanência da condição de El Niño (Figura 14). No Atlântico Equatorial Sul, em particular no litoral pernambucano, Temperatura da Superfície do Mar (TSM) ficou, em média, com em torno da normalidade. Houve redução da TSM na área ao sul do continente africano quando comparado com o mês de agosto.

Figura 13 - Anomalia de temperatura da superfície do mar ($^{\circ}\text{C}$) no mês de setembro de 2023.

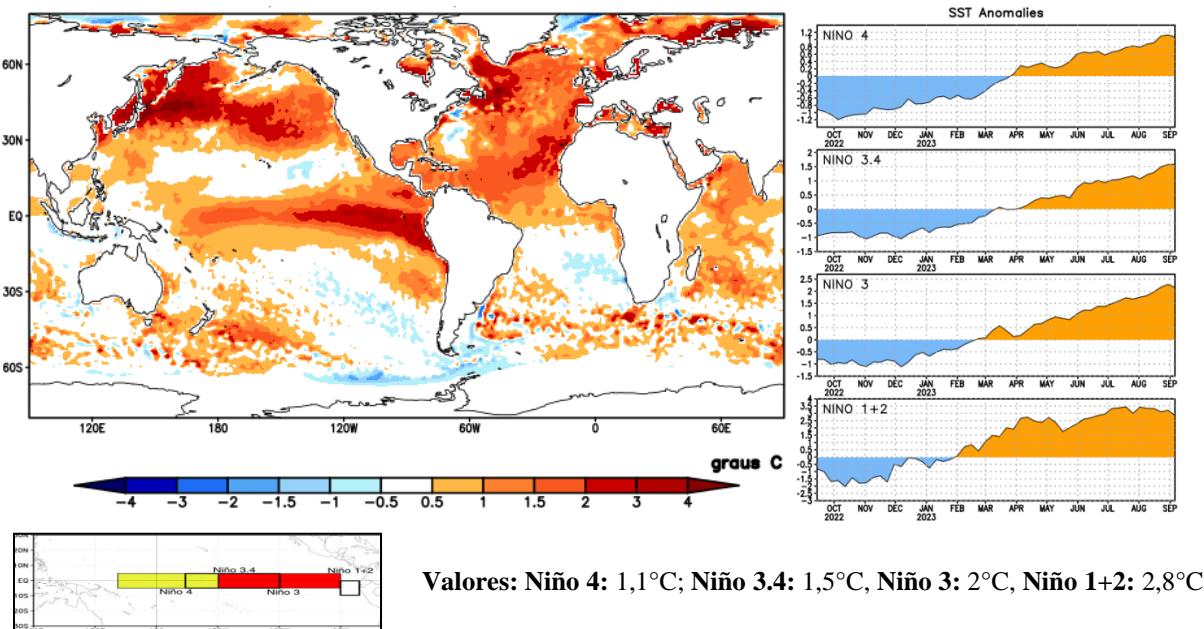
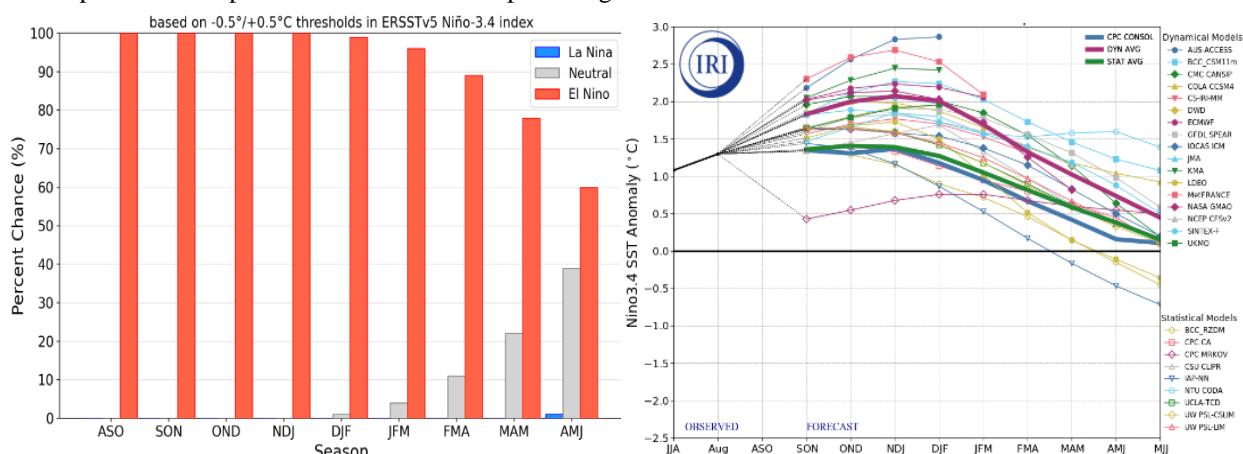


Figura 14 – (a) previsão probabilística da ocorrência de El Niño/La Niña; (b) previsão de anomalia de temperatura da superfície do mar trimestral para a região do Niño 3.4.



Fonte: CPTEC/IRI/CPC/NCEP/NOAA, 2023

Temperatura e umidade do ar



As médias das temperaturas máximas diárias estão representadas na Figura 14, onde as maiores temperaturas, valores acima de 34°C, foram registrados no Sertão. A tabela 5 mostra que vários municípios da região do Sertão registraram temperatura máxima absoluta acima de 37 °C, tais como: Parnamirim (40,4 °C), Cabrobó (39,8 °C) e Salgueiro (39,4 °C). Neste mês, observou-se que vários municípios da região do Sertão ficaram com temperatura máxima média acima da média histórica.

A Figura 15 representa a média das temperaturas mínimas onde se observa que as maiores temperaturas mínimas ocorreram na RMR e Sertão de São Francisco, nas quais vários municípios registraram temperatura acima da média histórica do mês, aqueles do Sertão com as maiores anomalias.

A Figura 16 representa a média da umidade relativa mínima do ar, onde se verifica que em setembro a umidade inferior a 20% ocorreu nos Sertões de Pernambuco e de São Francisco.

Figura 14 – Média mensal das temperaturas máximas (°C) em setembro de 2023

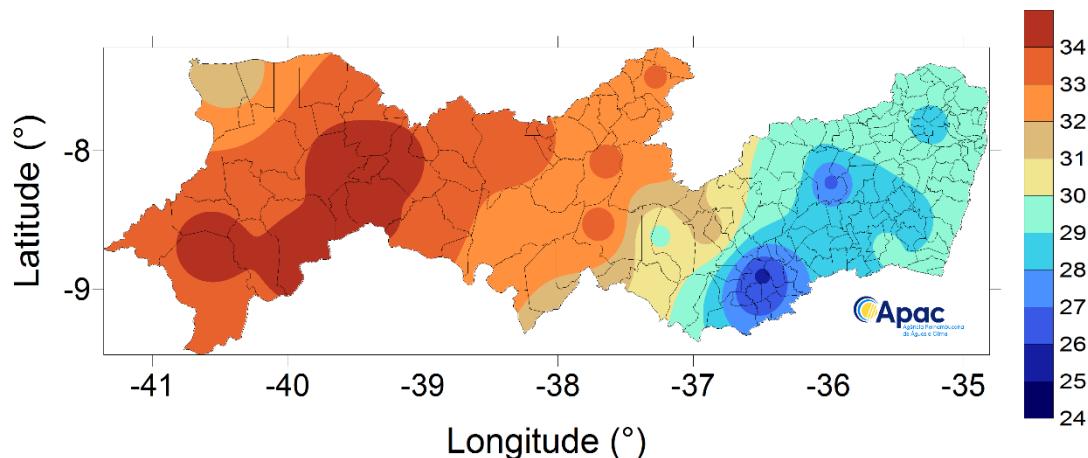


Figura 15 – Média mensal das temperaturas mínimas (°C) em setembro de 2023

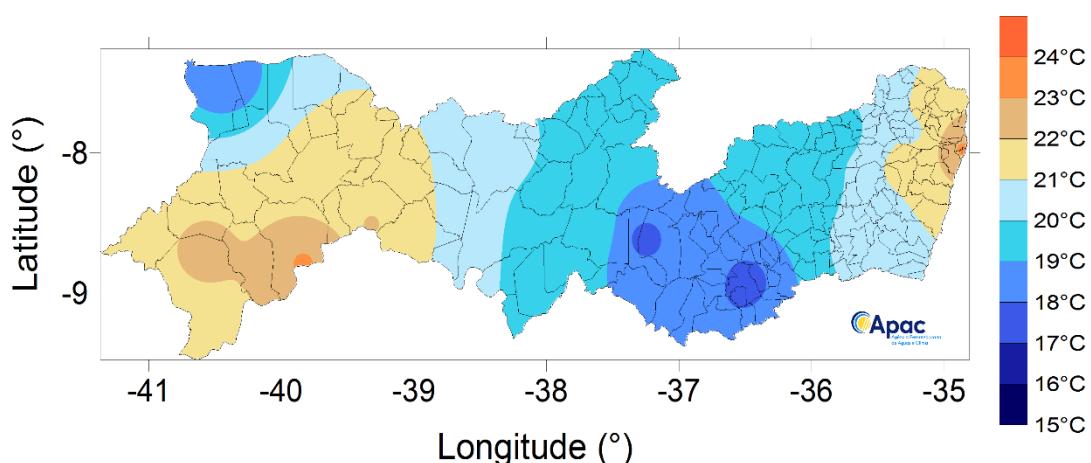


Figura 16 – Média mensal da umidade relativa mínima (%) em setembro de 2023

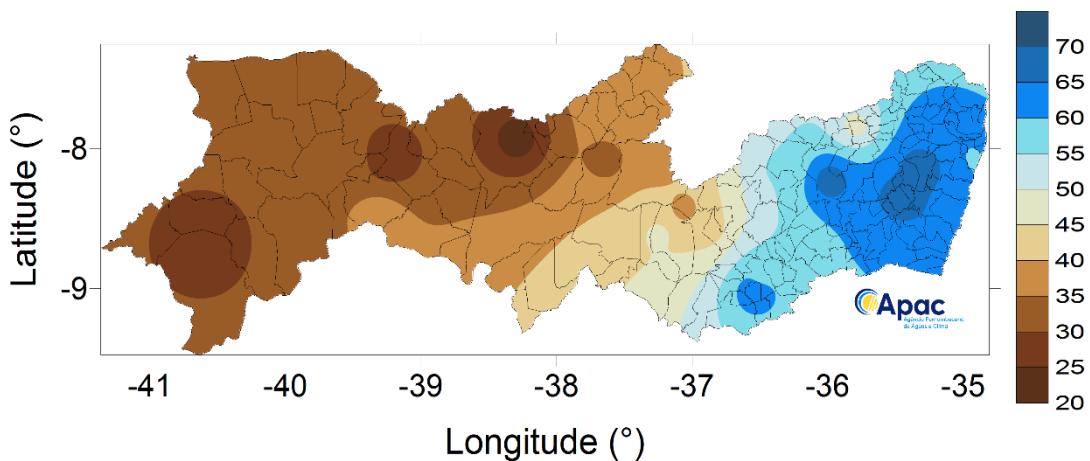


Tabela 5 – Valores extremos e médios de temperatura e umidade ocorridos em setembro/2023.

Município	TMAX absoluta (°C)	TMIN absoluta (°C)	URmin Absoluta (%)	TMAX média (°C)	TMIN média (°C)	URmax média (%)
Amaraji	30,8	19,7	55	28,1	20,8	69
Araripina	35,7	14,9	18	31,5	18,1	32
Arcoverde	36,5	15,1	18	31,2	18,1	38
Brejão	31,1	15,0	42	26,2	17,9	64
Brejo da Madre de Deus	34,5	18,3	35	29,9	19,5	56
Buique	36,2	15,2	24	29,7	17,5	46
Carpina	30,9	19,7	50	28,6	20,9	62
Caruaru	30,9	17,8	52	26,8	19,2	68
Cabrobó	39,8	20,5	21	34,1	22,0	38
Custodia	38,1	17,3	17	33,4	19,7	33
Cupira	32,5	17,1	49	29,0	19,2	63
Garanhuns	30,2	16,3	36	25,7	17,4	58
Ibimirim	38,5	16,6		33,5	19,7	
Ipojuca	31,2	22,6	55	29,9	24,2	61
Olinda	30,9	19,7	50	28,6	20,9	62
Palmares	32,2	19,0	49	29,1	20,6	61
Parnamirim	40,4	19,4	16	34,5	21,8	32
Petrolina	37,8	20,1	18	34,3	22,2	26
São José do Egito	35,4	16,1	24	33,1	19,3	37
Salgueiro	39,4	19,2	11	34,5	21,5	26
Serra Talhada	38,6	17,8	10	33,8	20,3	22
São Lourenço da Mata	31,9	20,9	46	30,1	22,6	57
Sertânia	37,6	16,8	18	32,9	19,2	36
Santa Maria da Boa Vista	38,8	20,9	20	34,6	23,1	31
Surubim	32,8	17,7	35	29,7	19,3	48
Vitória de Santo Antão	33,1	19,3	58	29,9	21,4	70
Venturosa	35,9	15,9	21	31,5	18,9	43

Destaques do mês de SETEMBRO de



Os destaques deste mês estiveram associados com altas temperaturas na região do Sertão (Tabela 6). Alguns municípios bateram recorde de temperatura absoluta do mês de setembro, como: Cabrobó, Arcoverde e Sertânia e outros registraram temperatura máxima superior 38 °C.

Tabela 6 – Destaque do mês de setembro de 2023

FENÔMENO	SISTEMA METEOROLÓGICO	DATA	REGIÃO	MUNICÍPIOS E VALORES (24h)
Temperatura alta	Pouca ou nenhuma nebulosidade	25/09	Sertão	Sertânia (37,6 °C)
		28/09		Parnamirim (40,4 °C)
				Salgueiro (39,4°C)
				Cabrobó (39,8 °C)
				Arcoverde (36,5 °C)

Apêndice

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM SETEMBRO DE 2023

Região Metropolitana e Zona da Mata

Posto	Longitude	Latitude	Acumulado (mm)	Média (mm)	Anomalia (mm)
Abreu e Lima	-34,9	-7,9	89,9	113,9	-21,1
Araçoiaba (Granja Cristo Redentor)	-35,1	-7,8	67,4	65,6	2,7
Cabo (Barragem de Gurjáu)	-35,0	-8,3	160,8	101,6	58,3
Cabo (Barragem de Suape)	-35,0	-8,4	68,3	101,6	-32,8
Cabo (Pirapama)	-35,1	-8,3	161,6	101,6	59,1
Camaragibe	-35,0	-8,0	128,0	103,3	23,9
Goiana (Itapirema - IPA)	-34,9	-7,6	84,6	69,0	22,6
Igarassu	-34,9	-7,8	103,3	89,6	15,3
Igarassu (Bar,Catucá)	-35,0	-7,8	79,1	89,6	-11,7
Igarassu (Usina São José)	-34,9	-7,8	91,4	89,6	2,0
Ipojuca	-35,0	-8,4	97,1	106,9	-9,2
Ipojuca (Suape) - PCD	-35,0	-8,4	52,8	106,9	-50,6
Itamaracá	-34,8	-7,8	89,0	94,7	-6,0
Itapissuma	-34,9	-7,8	86,2	88,1	-2,2
Jaboatão (Cidade da Copa) - PCD	-35,0	-8,1	120,2	111,3	8,0
Jaboatão dos Guararapes (Bar,Duas Unas)	-35,0	-8,1	120,1	111,3	7,9
Moreno	-35,1	-8,1	123,9	86,5	43,2
Olinda (Academia Santa Gertrudes)	-34,9	-8,0	51,9	118,0	-56,0
Paulista	-34,9	-7,9	111,1	108,4	2,5
Recife (Alto da Brasileira)	-34,9	-8,0	68,3	122,4	-44,2
Recife (Codecipe / Santo Amaro)	-34,9	-8,0	59,9	122,4	-51,1
São Lourenço da Mata (Tapacurá)	-35,2	-8,0	89,9	69,7	29,0
Água Preta	-35,5	-8,7	69,7	50,7	37,5
Aliança	-35,2	-7,6	54,7	45,6	20,0
Amaraji	-35,4	-8,4	191,3	71,3	168,3
Barreiros	-35,2	-8,8	194,2	98,6	97,0
Belém de Maria	-35,8	-8,6	110,3	39,6	178,5
Buenos Aires	-35,3	-7,7	34,1	43,6	-21,8
Camutanga	-35,3	-7,4	74,3	45,9	61,9
Carpina (Est, Exp, de Cana-de-Açúcar)	-35,2	-7,9	64,0	48,1	33,1
Carpina - PCD	-35,2	-7,9	34,0	48,1	-29,3
Catende	-35,7	-8,7	78,0	57,9	34,7
Chã de Alegria	-35,2	-8,0	59,0	54,7	7,9
Chã Grande	-35,5	-8,2	87,7	42,1	108,3
Condado	-35,1	-7,6	52,2	57,9	-9,8

Escada	-35,2	-8,4	88,0	84,4	4,3
Ferreiros	-35,2	-7,4	59,4	47,0	26,4
Gameleira	-35,4	-8,6	102,4	74,2	38,0
Glória do Goitá	-35,3	-8,0	47,2	43,8	7,8
Itambé (IPA)	-35,2	-7,4	73,5	52,6	39,7
Itaquitinga	-35,1	-7,7	38,7	58,3	-33,6
Jaqueira	-35,8	-8,7	96,7	34,0	184,4
Joaquim Nabuco	-35,4	-8,6	99,7	71,6	39,2
Lagoa de Itaenga (Barragem de Carpina)	-35,3	-7,9	41,5	38,5	7,8
Lagoa do Carro	-35,3	-7,8	50,0	42,4	17,9
Macaparana	-35,4	-7,6	36,9	43,7	-15,6
Maraial	-35,8	-8,8	85,4	27,9	206,1
Nazaré da Mata	-35,2	-7,7	41,6	44,6	-6,7
Palmares	-35,6	-8,7	77,6	75,6	2,6
Paudalho	-35,2	-7,9	81,8	76,5	6,9
Paudalho (Barragem de Goitá)	-35,1	-8,0	76,0	76,5	-0,7
Pombos	-35,4	-8,1	49,7	26,3	89,0
Primavera	-35,3	-8,3	124,6	70,0	78,0
Quipapá	-36,0	-8,8	79,2	35,1	125,6
Ribeirão	-35,4	-8,5	107,5	81,3	32,2
Rio Formoso (Usina Cucaú)	-35,3	-8,6	133,8	102,9	30,0
São Benedito do Sul	-35,9	-8,7	105,0	31,1	237,6
São José da Coroa Grande	-35,1	-8,9	84,6	99,5	-15,0
Sirinhaém	-35,1	-8,6	155,3	121,1	28,2
Tamandaré	-35,3	-8,8	125,8	72,4	73,8
Timbaúba	-35,3	-7,5	56,0	40,2	39,3
Tracunhaém	-35,3	-7,8	43,3	45,7	-5,3
Vicência	-35,3	-7,7	34,0	43,3	-21,5
Vitória de Santo Antão (IPA)	-35,3	-8,1	66,9	43,3	54,5
Vitória de Santo Antão - PCD	-35,3	-8,1	56,8	43,3	31,2
Xexéu (Engenho Bom Mirar)	-35,6	-8,8	120,5	76,1	58,3

Agreste

Posto	Longitude	Latitude	Acumulado (mm)	Média (mm)	Anomalia (mm)
Agrestina	-35,9	-8,5	49,0	29,7	65,0
Águas Belas	-37,1	-9,1	0,0	20,5	-100,0
Alagoinha	-36,8	-8,5	9,3	34,0	-72,6
Altinho	-36,1	-8,5	34,7	23,9	45,2
Angelim	-36,3	-8,9	81,5	47,1	73,0
Barra de Guabiraba	-35,7	-8,4	122,1	58,1	110,2
Belo Jardim	-36,4	-8,3	21,3	18,0	18,3
Belo Jardim (Açude Bituri)	-36,4	-8,3	19,1	18,0	6,1
Bezerros	-35,8	-8,2	17,5	16,7	4,8
Bom Conselho (IPA)	-36,7	-9,2	22,3	33,6	-33,6
Bom Jardim	-35,6	-7,8	23,6	62,6	-62,3
Bonito	-35,7	-8,5	86,1	46,8	84,0
Bonito (Fazenda Vila Bela)	-35,8	-8,5	77,4	46,8	65,4
Brejão (IPA)	-36,5	-9,0	77,4	101,7	-23,9
Brejão - PCD	-36,5	-9,0	65,8	101,7	-35,3
Brejo da Madre de Deus	-36,4	-8,1	4,0	24,0	-83,3
Brejo da Madre de Deus (Fazenda Nova)	-36,2	-8,2	0,0	24,0	-100,0
Buíque	-37,2	-8,6	0,0	26,2	-100,0
Cachoeirinha	-36,2	-8,5	41,5	13,2	214,4
Caetés	-36,6	-8,8	28,1	34,2	-17,8
Calçados	-36,3	-8,7	37,1	30,6	21,2
Camocim de São Felix	-35,7	-8,3	75,8	31,0	144,5
Canhotinho	-36,2	-8,9	71,9	43,3	66,1
Capoeiras	-36,6	-8,7	34,0	30,0	13,3
Caruaru	-36,0	-8,3	17,3	24,4	-29,1
Caruaru (IPA)	-35,9	-8,2	57,3	24,4	134,8
Casinhas	-35,7	-7,7	20,8	40,8	-49,0
Correntes	-36,3	-9,1	124,0	66,0	87,9
Cumaru	-35,7	-8,0	37,4	22,5	66,2
Cupira	-36,0	-8,6	38,0	30,8	23,4
Feira Nova	-35,4	-8,0	28,5	28,6	-0,3
Frei Miguelinho (IPA)	-35,8	-7,9	1,4	22,3	-93,7
Garanhuns	-36,5	-8,9	40,5	47,6	-14,9
Gravatá	-35,5	-8,2	28,9	31,4	-8,0
Iati	-36,8	-9,0	20,4	26,0	-21,5
Ibirajuba	-36,2	-8,6	30,0	20,7	44,9
Itaiba	-37,4	-8,9	6,6	16,3	-59,5
Jatauba	-36,5	-8,0	0,0	10,2	-100,0
João Alfredo	-35,6	-7,9	22,0	49,7	-55,7
Jucati	-36,5	-8,7	25,6	23,6	8,5
Jupi	-36,4	-8,7	66,1	26,7	147,6

Jurema	-36,1	-8,7	60,8	29,5	106,1
Lagoa do Ouro	-36,5	-9,1	92,3	77,9	18,5
Lagoa dos Gatos	-35,9	-8,7	74,2	33,0	124,8
Lajedo	-36,3	-8,7	49,1	23,5	108,9
Limoeiro	-35,4	-7,9	53,0	39,9	32,8
Machados	-35,5	-7,7	29,7	51,8	-42,7
Orobó	-35,6	-7,7	31,1	54,4	-42,8
Palmeirina	-36,3	-9,0	60,4	62,2	-2,9
Panelas	-36,0	-8,7	61,9	29,2	112,0
Paranatama	-36,7	-8,9	64,6	52,3	23,5
Passira	-35,6	-8,0	34,9	26,3	32,7
Pedra (São Pedro do Cordeiro)	-36,9	-8,9	2,0	18,9	-89,4
Pesqueira	-36,7	-8,4	14,7	18,3	-19,7
Poção	-36,7	-8,2	0,0	13,7	-100,0
Riacho das Almas	-35,9	-8,1	65,8	14,6	350,7
Sairé	-35,7	-8,3	97,5	35,6	173,9
Salgadinho	-35,7	-7,9	31,5	30,0	5,0
Saloá	-36,7	-9,0	53,0	50,3	5,4
Sanharó	-36,6	-8,4	27,8	15,0	85,3
Santa Cruz do Capibaribe	-36,2	-8,0	9,7	6,9	40,6
Santa Maria do Cambuca	-35,9	-7,8	25,3	26,3	-3,8
São Bento do Una (IPA)	-36,5	-8,5	36,0	19,2	87,5
São Bento do Una - PCD	-36,5	-8,5	42,2	19,2	119,8
São Caetano	-36,1	-8,3	8,0	21,2	-62,3
São João	-36,4	-8,9	66,2	47,7	38,8
São Joaquim do Monte	-35,8	-8,4	70,8	38,9	82,0
São Vicente Férrer	-35,5	-7,6	161,8	45,7	254,0
Surubim	-35,8	-7,8	25,7	30,2	-14,9
Tacaimbó	-36,3	-8,3	19,2	18,3	4,9
Taquaritinga do Norte	-36,0	-7,9	117,0	14,8	690,5
Terezinha	-36,6	-9,1	76,2	68,8	10,8
Toritama	-36,1	-8,0	24,3	16,5	47,3
Tupanatinga	-37,3	-8,8	43,8	19,1	129,3
Venturosa	-36,9	-8,6	0,0	22,1	-100,0
Vertente do Lério	-35,8	-7,8	37,8	29,7	27,3

Sertão

Posto	Longitude	Latitude	Acumulado (mm)	Média (mm)	Anomalia (mm)
Afogados da Ingazeira	-37,6	-7,8	0,0	3,7	-100,0
Afrânio	-41,0	-8,5	0,0	3,1	-100,0
Araripina	-40,5	-7,6	0,0	3,6	-100,0
Araripina - PCD	-40,4	-7,5	0,2	3,6	-94,4
Arcoverde (INMET)	-37,1	-8,4	20,5	20,5	0,0
Belém de São Francisco (CHESF)	-39,0	-8,8	0,4	3,2	-87,5
Belém de São Francisco (Ibó - CHESF)	-39,3	-8,6	1,1	3,2	-65,6
Belém de São Francisco (IPA)	-39,0	-8,8	0,0	3,2	-100,0
Betânia	-38,0	-8,3	0,0	6,0	-100,0
Bodocó	-39,9	-7,8	0,0	6,8	-100,0
Brejinho	-37,3	-7,3	0,0	4,0	-100,0
Cabrobó	-39,3	-8,5	2,0	3,5	-42,9
Calumbi	-38,2	-7,9	0,0	15,8	-100,0
Carnaíba	-37,8	-7,8	12,0	5,6	114,3
Carnaubeira da Penha	-38,7	-8,3	0,0	6,7	-100,0
Cedro	-39,2	-7,7	0,0	5,6	-100,0
Custódia	-37,6	-8,1	0,0	6,4	-100,0
Dormentes	-40,8	-8,4	0,0	3,6	-100,0
Exu (IPA)	-39,7	-7,5	0,0	4,8	-100,0
Flores	-38,0	-7,9	5,0	6,2	-19,4
Floresta (CHESF)	-38,6	-8,6	0,4	12,1	-96,7
Floresta (IPA)	-38,6	-8,6	2,7	12,1	-77,7
Granito	-39,6	-7,7	0,0	4,0	-100,0
Ibimirim (IPA)	-37,7	-8,5	0,0	5,8	-100,0
Iguaraci	-37,5	-7,8	0,0	7,6	-100,0
Inajá (CHESF)	-37,8	-8,9	6,5	8,8	-26,1
Ingazeira	-37,5	-7,7	0,0	4,9	-100,0
Ipobi	-40,1	-7,7	0,0	8,6	-100,0
Itacuruba	-38,7	-8,7	5,0	10,3	-51,5
Itapetim	-37,2	-7,4	0,0	3,9	-100,0
Jatobá	-38,3	-9,2	4,0	23,4	-82,9
Lagoa Grande (IPA)	-40,3	-9,0	0,0	3,9	-100,0
Manari	-37,6	-9,0	10,0	13,1	-23,7
Mirandiba	-38,7	-8,1	0,0	6,2	-100,0
Moreilândia	-39,6	-7,6	0,0	4,0	-100,0
Orocó	-39,6	-8,6	0,0	2,7	-100,0

Ouricuri	-40,3	-7,9	0,0	3,8	-100,0
Parnamirim	-39,6	-8,1	0,0	4,5	-100,0
Petrolândia	-38,2	-9,0	0,0	19,7	-100,0
Petrolina	-40,5	-9,4	0,0	2,9	-100,0
Petrolina (INMET)	-40,5	-9,4	0,0	2,9	-100,0
Quixaba	-37,9	-7,7	16,4	7,9	107,6
Salgueiro	-39,1	-8,1	0,0	5,5	-100,0
Santa Cruz da Baixa Verde	-38,2	-7,8	15,0	25,6	-41,4
Santa Cruz da Venerada	-40,3	-8,2	0,0	3,1	-100,0
Santa Filomena	-40,6	-8,2	0,0	5,1	-100,0
Santa Maria da Boa Vista	-39,8	-8,8	1,3	2,2	-40,9
Santa Maria da Boa Vista (CHESF)	-39,8	-8,8	0,0	2,2	-100,0
Santa Terezinha	-37,5	-7,4	0,0	5,1	-100,0
São José do Belmonte	-38,8	-7,9	0,0	7,0	-100,0
São José do Egito (Faz, Muquén)	-37,3	-7,4	0,0	3,0	-100,0
São José do Egito (IPA)	-37,3	-7,5	0,0	3,0	-100,0
São José do Egito - PCD	-37,3	-7,4	0,0	3,0	-100,0
Serra Talhada	-38,3	-8,0	0,0	6,0	-100,0
Serra Talhada (Açude Cachoeira)	-38,3	-8,0	0,0	6,0	-100,0
Serra Talhada (IPA)	-38,3	-7,9	0,0	6,0	-100,0
Serrita	-39,3	-7,9	0,0	5,3	-100,0
Sertânia	-37,3	-8,1	0,0	5,2	-100,0
Solidão	-37,7	-7,6	6,2	5,5	12,7
Tabira	-37,5	-7,6	0,0	4,7	-100,0
Tacaratu (Sítio Gameleira)	-38,1	-9,1	12,5	25,0	-50,0
Terra Nova	-39,4	-8,2	1,0	3,8	-73,7
Trindade	-40,3	-7,8	0,0	6,3	-100,0
Triunfo	-38,1	-7,8	75,0	29,8	151,7
Tuparetama	-37,3	-7,6	0,0	3,8	-100,0
Tuparetama (Fazenda Riacho)	-37,2	-7,7	0,0	3,8	-100,0
Verdejante	-39,0	-7,9	0,0	6,1	-100,0

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA ANUAL DE 2023

Região Metropolitana e Zona da Mata

Posto	Longitude	Latitude	Acumulado (mm)	Média (mm)	Anomalia (mm)
Abreu e Lima	-34,9	-7,9	1764,8	2165,1	-18,5
Araçoiaba (Granja Cristo Redentor)	-35,1	-7,8	1440,8	1359,8	6,0
Cabo (Barragem de Gurjáu)	-35,0	-8,3	2366,3	1780,0	32,9
Cabo (Barragem de Suape)	-35,0	-8,4	2013,6	1780,0	13,1
Cabo (Pirapama)	-35,1	-8,3	2494,1	1780,0	40,1
Camaragibe	-35,0	-8,0	2049,4	1970,2	4,0
Goiana (Itapirema - IPA)	-34,9	-7,6	1413,2	1484,1	-4,8
Igarassu	-34,9	-7,8	1844,2	1848,4	-0,2
Igarassu (Bar,Catucá)	-35,0	-7,8	1494,0	1848,4	-19,2
Igarassu (Usina São José)	-34,9	-7,8	1488,8	1848,4	-19,5
Ipojuca	-35,0	-8,4	2280,7	1858,9	22,7
Ipojuca (Suape) - PCD	-35,0	-8,4	1962,4	1858,9	5,6
Itamaracá	-34,8	-7,8	1554,5	1925,2	-19,3
Itapissuma	-34,9	-7,8	1471,7	1820,5	-19,2
Jaboatão (Cidade da Copa) - PCD	-35,0	-8,1	2188,4	2035,9	7,5
Jaboatão dos Guararapes (Bar,Duas Unas)	-35,0	-8,1	2130,8	2035,9	4,7
Moreno	-35,1	-8,1	1968,2	1677,3	17,3
Olinda (Academia Santa Gertrudes)	-34,9	-8,0	1809,0	2230,0	-18,9
Paulista	-34,9	-7,9	1993,8	2099,0	-5,0
Recife (Alto da Brasileira)	-34,9	-8,0	1763,1	2278,3	-22,6
Recife (Codecipe / Santo Amaro)	-34,9	-8,0	1821,0	2278,3	-20,1
São Lourenço da Mata (Tapacurá)	-35,2	-8,0	1355,6	1496,0	-9,4
Água Preta	-35,5	-8,7	1893,9	1121,8	68,8
Aliança	-35,2	-7,6	1078,3	1067,3	1,0
Amaraji	-35,4	-8,4	2277,6	1258,5	81,0
Barreiros	-35,2	-8,8	2337,3	1888,7	23,8
Belém de Maria	-35,8	-8,6	1531,7	802,5	90,9
Buenos Aires	-35,3	-7,7	901,8	1007,7	-10,5
Camutanga	-35,3	-7,4	1114,3	1047,7	6,4
Carpina (Est, Exp, de Cana-de-Açúcar)	-35,2	-7,9	1223,4	1036,9	18,0
Carpina - PCD	-35,2	-7,9	1173,8	1036,9	13,2
Catende	-35,7	-8,7	1412,3	1035,1	36,4
Chã de Alegria	-35,2	-8,0	1115,5	1241,9	-10,2
Chã Grande	-35,5	-8,2	1007,4	889,5	13,3
Condado	-35,1	-7,6	1461,4	1288,2	13,4
Cortês	-35,5	-8,5	1525,3	1665,4	-8,4
Escada	-35,2	-8,4	1562,1	1502,3	4,0

Ferreiros	-35,2	-7,4	1018,7	1069,1	-4,7
Gameleira	-35,4	-8,6	1570,2	1592,7	-1,4
Glória do Goitá	-35,3	-8,0	1150,9	1012,6	13,7
Itambé (IPA)	-35,2	-7,4	1071,3	1169,4	-8,4
Itaquitoinga	-35,1	-7,7	1046,7	1296,0	-19,2
Jaqueira	-35,8	-8,7	1240,6	797,6	55,5
Joaquim Nabuco	-35,4	-8,6	1600,0	1509,2	6,0
Lagoa de Itaenga (Barragem de Carpina)	-35,3	-7,9	914,3	875,7	4,4
Lagoa do Carro	-35,3	-7,8	985,6	951,9	3,5
Macaparana	-35,4	-7,6	788,7	980,7	-19,6
Maraial	-35,8	-8,8	878,8	742,2	18,4
Nazaré da Mata	-35,2	-7,7	974,9	1078,8	-9,6
Palmares	-35,6	-8,7	1693,0	1313,1	28,9
Paudalho	-35,2	-7,9	1044,1	1503,9	-30,6
Paudalho (Barragem de Goitá)	-35,1	-8,0	1238,0	1503,9	-17,7
Pombos	-35,4	-8,1	761,6	721,2	5,6
Primavera	-35,3	-8,3	2104,6	1266,0	66,2
Quipapá	-36,0	-8,8	1019,9	756,5	34,8
Ribeirão	-35,4	-8,5	1592,4	1414,7	12,6
Rio Formoso (Usina Cucaú)	-35,3	-8,6	1730,9	1991,4	-13,1
São Benedito do Sul	-35,9	-8,7	1432,2	704,2	103,4
São José da Coroa Grande	-35,1	-8,9	1881,1	1889,0	-0,4
Sirinhaém	-35,1	-8,6	2270,6	2098,2	8,2
Tamandaré	-35,3	-8,8	1869,5	1512,9	23,6
Timbaúba	-35,3	-7,5	1209,7	943,3	28,2
Tracunhaém	-35,3	-7,8	1075,3	1013,8	6,1
Vicência	-35,3	-7,7	911,3	1008,8	-9,7
Vitória de Santo Antão (IPA)	-35,3	-8,1	1353,4	903,2	49,8
Vitória de Santo Antão - PCD	-35,3	-8,1	1134,2	903,2	25,6
Xexéu (Engenho Bom Mirar)	-35,6	-8,8	1885,3	1562,1	20,7

Agreste

Posto	Longitude	Latitude	Acumulado (mm)	Média (mm)	Anomalia (mm)
Agrestina	-35,9	-8,5	996,9	647,2	54,0
Águas Belas	-37,1	-9,1	447,5	564,3	-20,7
Alagoinha	-36,8	-8,5	470,5	629,6	-25,3
Altinho	-36,1	-8,5	776,8	577,7	34,5
Angelim	-36,3	-8,9	909,9	814,6	11,7
Barra de Guabiraba	-35,7	-8,4	1327,5	1027,1	29,2
Belo Jardim	-36,4	-8,3	662,9	616,3	7,6
Belo Jardim (Açude Bituri)	-36,4	-8,3	639,7	616,3	3,8
Bezerros	-35,8	-8,2	572,5	499,1	14,7
Bom Conselho (IPA)	-36,7	-9,2	560,4	555,6	0,9
Bom Jardim	-35,6	-7,8	835,6	1228,3	-32,0
Bonito	-35,7	-8,5	1054,5	864,9	21,9
Bonito (Fazenda Vila Bela)	-35,8	-8,5	964,6	864,9	11,5
Brejão (IPA)	-36,5	-9,0	1005,6	1332,0	-24,5
Brejão - PCD	-36,5	-9,0	832,6	1332,0	-37,5
Brejo da Madre de Deus	-36,4	-8,1	591,2	634,0	-6,8
Brejo da Madre de Deus (Fazenda Nova)	-36,2	-8,2	246,7	634,0	-61,1
Buíque	-37,2	-8,6	637,5	788,0	-19,1
Cachoeirinha	-36,2	-8,5	680,5	442,9	53,6
Caetés	-36,6	-8,8	658,8	691,2	-4,7
Calçados	-36,3	-8,7	562,3	636,4	-11,6
Camocim de São Felix	-35,7	-8,3	887,6	676,7	31,2
Canhotinho	-36,2	-8,9	914,3	800,3	14,2
Capoeiras	-36,6	-8,7	613,9	610,5	0,6
Caruaru	-36,0	-8,3	633,7	566,4	11,9
Caruaru (IPA)	-35,9	-8,2	861,2	566,4	52,0
Casinhas	-35,7	-7,7	542,5	856,8	-36,7
Correntes	-36,3	-9,1	1329,5	974,9	36,4
Cumaru	-35,7	-8,0	802,0	552,5	45,2
Cupira	-36,0	-8,6	636,0	682,3	-6,8
Feira Nova	-35,4	-8,0	821,7	693,0	18,6
Frei Miguelinho (IPA)	-35,8	-7,9	425,0	573,6	-25,9
Garanhuns	-36,5	-8,9	778,6	800,5	-2,7
Gravatá	-35,5	-8,2	743,4	722,3	2,9
Iati	-36,8	-9,0	545,0	585,2	-6,9
Ibirajuba	-36,2	-8,6	577,0	534,2	8,0
Itaíba	-37,4	-8,9	673,1	556,3	21,0
Jataúba	-36,5	-8,0	495,6	503,1	-1,5
João Alfredo	-35,6	-7,9	1192,5	999,2	19,3
Jucati	-36,5	-8,7	629,1	566,1	11,1
Jupi	-36,4	-8,7	818,6	594,7	37,6

Jurema	-36,1	-8,7	666,0	649,0	2,6
Lagoa do Ouro	-36,5	-9,1	949,8	1066,7	-11,0
Lagoa dos Gatos	-35,9	-8,7	710,4	728,6	-2,5
Lajedo	-36,3	-8,7	683,3	563,7	21,2
Limoeiro	-35,4	-7,9	905,7	876,9	3,3
Machados	-35,5	-7,7	723,9	1082,9	-33,2
Orobó	-35,6	-7,7	855,0	954,5	-10,4
Palmeirina	-36,3	-9,0	1000,7	932,8	7,3
Panelas	-36,0	-8,7	717,6	666,2	7,7
Paranatama	-36,7	-8,9	704,5	851,9	-17,3
Passira	-35,6	-8,0	987,9	593,3	66,5
Pedra (São Pedro do Cordeiro)	-36,9	-8,9	204,8	613,5	-66,6
Pesqueira	-36,7	-8,4	568,3	620,5	-8,4
Poção	-36,7	-8,2	620,0	564,7	9,8
Riacho das Almas	-35,9	-8,1	1219,4	450,6	170,6
Sairé	-35,7	-8,3	979,7	739,9	32,4
Salgadinho	-35,7	-7,9	1078,9	660,5	63,3
Saloá	-36,7	-9,0	775,2	819,4	-5,4
Sanharó	-36,6	-8,4	445,3	583,7	-23,7
Santa Cruz do Capibaribe	-36,2	-8,0	509,0	395,3	28,8
Santa Maria do Cambucá	-35,9	-7,8	567,9	632,0	-10,1
São Bento do Una (IPA)	-36,5	-8,5	534,0	554,6	-3,7
São Bento do Una - PCD	-36,5	-8,5	558,6	554,6	0,7
São Caetano	-36,1	-8,3	362,8	564,3	-35,7
São João	-36,4	-8,9	830,9	807,6	2,9
São Joaquim do Monte	-35,8	-8,4	815,2	764,2	6,7
São Vicente Férrer	-35,5	-7,6	1171,6	1003,9	16,7
Surubim	-35,8	-7,8	631,0	654,8	-3,6
Tacaimbó	-36,3	-8,3	559,5	575,0	-2,7
Taquaritinga do Norte	-36,0	-7,9	1027,3	502,2	104,6
Terezinha	-36,6	-9,1	778,4	972,3	-19,9
Toritama	-36,1	-8,0	471,5	519,9	-9,3
Tupanatinga	-37,3	-8,8	630,9	658,0	-4,1
Venturosa	-36,9	-8,6	421,5	662,0	-36,3
Vertente do Lério	-35,8	-7,8	673,1	682,5	-1,4
Vertentes (IPA)	-35,9	-7,9	477,7	622,1	-23,2

Sertão

Posto	Longitude	Latitude	Acumulado (mm)	Média (mm)	Anomalia (mm)
Afogados da Ingazeira	-37,6	-7,8	569,0	568,8	0,0
Afrânio	-41,0	-8,5	312,0	346,5	-10,0
Arariipa	-40,5	-7,6	504,6	635,8	-20,6
Arariipa - PCD	-40,4	-7,5	573,3	635,8	-9,8
Arcoverde (INMET)	-37,1	-8,4	543,9	642,1	-15,3
Belém de São Francisco (CHESF)	-39,0	-8,8	277,0	476,2	-41,8
Belém de São Francisco (Ibó - CHESF)	-39,3	-8,6	372,2	476,2	-21,8
Belém de São Francisco (IPA)	-39,0	-8,8	380,1	476,2	-20,2
Betânia	-38,0	-8,3	332,4	429,4	-22,6
Bodocó	-39,9	-7,8	481,0	586,3	-18,0
Brejinho	-37,3	-7,3	598,6	574,3	4,2
Cabrobó	-39,3	-8,5	516,0	501,3	2,9
Calumbi	-38,2	-7,9	634,2	809,5	-21,7
Carnaíba	-37,8	-7,8	753,0	595,5	26,4
Carnaubeira da Penha	-38,7	-8,3	439,7	480,9	-8,6
Cedro	-39,2	-7,7	624,0	577,5	8,1
Custódia	-37,6	-8,1	567,5	490,4	15,7
Dormentes	-40,8	-8,4	470,9	366,1	28,6
Exu (IPA)	-39,7	-7,5	690,0	582,9	18,4
Flores	-38,0	-7,9	649,6	594,4	9,3
Floresta (CHESF)	-38,6	-8,6	289,4	517,1	-44,0
Floresta (IPA)	-38,6	-8,6	296,1	517,1	-42,7
Granito	-39,6	-7,7	270,0	519,3	-48,0
Ibimirim (IPA)	-37,7	-8,5	368,9	506,9	-27,2
Iguaraci	-37,5	-7,8	590,0	546,4	8,0
Inajá (CHESF)	-37,8	-8,9	275,5	369,2	-25,4
Ingazeira	-37,5	-7,7	468,0	532,2	-12,1
Ipobi	-40,1	-7,7	336,7	632,3	-46,7
Itacuruba	-38,7	-8,7	247,0	492,2	-49,8
Itapetim	-37,2	-7,4	580,0	597,3	-2,9
Jatobá	-38,3	-9,2	335,0	628,9	-46,7
Lagoa Grande (IPA)	-40,3	-9,0	246,5	392,3	-37,2
Manari	-37,6	-9,0	634,0	469,6	35,0
Mirandiba	-38,7	-8,1	567,5	503,4	12,7
Moreilândia	-39,6	-7,6	517,0	503,9	2,6
Orocó	-39,6	-8,6	315,5	421,4	-25,1
Ouricuri	-40,3	-7,9	299,2	498,4	-40,0
Ouricuri - PCD	-40,1	-7,9	158,1	498,4	-68,3
Parnamirim	-39,6	-8,1	436,1	440,9	-1,1
Petrolândia	-38,2	-9,0	338,0	578,3	-41,6
Petrolina	-40,5	-9,4	140,0	315,2	-55,6
Petrolina (INMET)	-40,5	-9,4	176,3	315,2	-44,1

Quixaba	-37,9	-7,7	691,0	673,5	2,6
Salgueiro	-39,1	-8,1	351,9	471,2	-25,3
Salgueiro - PCD	-39,2	-8,1	302,6	471,2	-35,8
Santa Cruz da Baixa Verde	-38,2	-7,8	663,5	1102,0	-39,8
Santa Cruz da Venerada	-40,3	-8,2	264,0	380,3	-30,6
Santa Filomena	-40,6	-8,2	334,4	414,1	-19,2
Santa Maria da Boa Vista	-39,8	-8,8	196,4	377,3	-47,9
Santa Maria da Boa Vista (CHESF)	-39,8	-8,8	211,6	377,3	-43,9
Santa Terezinha	-37,5	-7,4	672,0	598,0	12,4
São José do Belmonte	-38,8	-7,9	702,9	578,2	21,6
São José do Egito (Faz, Muquén)	-37,3	-7,4	658,0	482,9	36,3
São José do Egito (IPA)	-37,3	-7,5	688,0	482,9	42,5
Serra Talhada	-38,3	-8,0	605,3	556,5	8,8
Serra Talhada (Açude Cachoeira)	-38,3	-8,0	629,4	556,5	13,1
Serra Talhada (IPA)	-38,3	-7,9	629,3	556,5	13,1
Serrita	-39,3	-7,9	414,5	548,0	-24,4
Sertânia	-37,3	-8,1	252,9	432,2	-41,5
Solidão	-37,7	-7,6	814,4	619,6	31,4
Tabira	-37,5	-7,6	649,0	569,7	13,9
Tacaratu (Sítio Gameleira)	-38,1	-9,1	955,1	652,2	46,4
Terra Nova	-39,4	-8,2	387,3	453,4	-14,6
Trindade	-40,3	-7,8	246,0	554,0	-55,6
Triunfo	-38,1	-7,8	1181,5	1209,8	-2,3
Tuparetama	-37,3	-7,6	536,0	493,8	8,5
Tuparetama (Fazenda Riacho)	-37,2	-7,7	651,0	493,8	31,8

Realização:



Secretaria
de Recursos Hídricos e
Saneamento



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Instituições Colaboradoras:

